

A ADEQUAÇÃO DO DESIGN DE BOLSAS ÀS CONTINGÊNCIAS IMPOSTAS PELO CLIMA TROPICAL

Suitability of handbags design to contingencies imposed by the tropical climate

Camila Osugi Cavalcanti de Alencar¹

Jorge Boueri²

¹ Programa de Pós-graduação em Têxtil e Moda (EACH - USP), camilaosugi@hotmail.com

² Programa de Pós-graduação em Têxtil e Moda (EACH - USP), jjboueri@usp.br

RESUMO

O trabalho fomenta o exercício da reflexão, observação e leitura crítica do design de bolsas e a sua relação com as contingências impostas pelo clima tropical. A intenção é ressaltar algumas reflexões críticas e conceituais sobre a questão do design de acessórios de moda no Brasil, a ergonomia e sua relação estético-funcional. Através de conceitos físicos, propor soluções mais condizentes com a realidade dos usuários que habitam a região litorânea brasileira.

Palavras-chave: ergonomia, design de bolsas, litoral brasileiro.

ABSTRACT

This work encourages the exercise of consideration, observation and critical reading of the design of handbags and the relation to the conditions imposed by tropical climate. Our purpose is to highlight some critical and conceptual thoughts on the matter of the design of fashion accessories in Brazil, ergonomics and aesthetic-functional relation. Through physical concepts is possible to propose consistent solutions compatible with the reality of the costumers living on Brazilian coast.

Keywords: ergonomics, handbags design, the Brazilian coast.

INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido por sua diversidade e infinidade de raças e etnias. Miscigenações, desigualdades, regionalismos e oposições coexistem no Brasil, caracterizando-o por um “equilíbrio de antagonismos” (FREYRE *apud* DALPRA³). Nesses quase oito milhões de km² de dimensão, é difícil representar a identidade brasileira como um todo, pois é multifacetada. Dentro disso, o litoral brasileiro e o seu modo de vida formam um complexo com características e desejos comuns.

O design de acessórios de moda e os impasses implicados na sua relação com as contingências próprias aos trópicos constituem o horizonte a partir do qual o trabalho se desenvolve, sendo sua razão principal promover um aprofundamento de estudos e soluções mais condizentes com a realidade das pessoas que vivem nesse ambiente, com foco na região litorânea tropical.

Sob o ponto de vista da ergonomia, é importante refletir sobre o que o mercado atual oferece e o que realmente contribui para a qualidade de vida dos usuários de bolsas. A realização de um estudo da forma como meio de adequação do acessório ao clima torna a célebre frase de Louis Sullivan “Form follows function”⁴ verdadeira e coerente, pois hoje, no projeto de produtos de moda, é cada vez mais difícil a preocupação com conceitos do design funcionalista. Assim, seria mais fidedigna a modificação da frase para “Form follows fashion”⁵, onde as diretrizes de projetos são definidas por questões mercadológicas e estéticas, diminuindo a importância da funcionalidade e da finalidade do produto.

O trabalho inicia o exercício da reflexão, observação, leitura crítica do design e criação de bolsas voltada para as questões locais, com o objetivo de produzir novas gramáticas expressivas. A intenção é ressaltar algumas reflexões críticas e conceituais sobre a questão do design, a fim de pensar sobre a moda desse acessório e a sua relação estético-funcional.

IMPOSIÇÕES TROPICAIS

A moda faz parte da essência estrutural do mundo moderno. Ligada à irracionalidade dos prazeres mundanos e à superficialidade lúdica, reflete a

3 – FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. Editora Record: Rio de Janeiro, 1998.

4 – Tradução: “A forma segue a função”. Traduzido por <http://michaelis.uol.com.br>.

5 – Tradução: “A forma segue a moda”. Traduzido por <http://michaelis.uol.com.br>.

irracionalidade dos prazeres mundanos e à superficialidade lúdica, reflete a decisão e o desejo humano em mudar e inventar a sua maneira de expressão.

Segundo Lipovetsky (1989), "a moda não é mais um enfeite estético, um acessório decorativo da vida coletiva; é sua pedra angular."

Assim, a moda como expressão de comportamento deve se adequar ao local e às características culturais e individuais de cada público, pois, mesmo com a globalização, as necessidades e aspirações são diferenciadas e devem ser definidas conforme seus reais objetivos.

O Brasil, ao longo de sua existência, resumiu-se a copiar a moda francesa. No início do século XX, o Rio de Janeiro era uma cópia de Paris. A corte portuguesa instalada na cidade era a referência da moda e dos costumes locais.

"As mulheres vestiam-se com as criações da *Belle Époque*, usavam saias longas, mangas compridas, bolsas chatelaines de tecido, chapéus ornamentados, botinas, leques para amenizar o calor e luvas." (COSTA, 2010).

A adequação do design às condições mesológicas dos trópicos do litoral atinge o seu objetivo quando o design é pensado como uma interpretação científica das condições locais, estabelecendo uma harmonia entre o design, o produto e as injunções mais diversas do meio em que serve.

À praia é dada especial ênfase, por se supor que é ela quem converte os hábitos locais em globais por várias especificidades do contemporâneo ocidental. Nesse universo globalizado que vivemos, é fundamental reconhecer as aspirações e as necessidades de cada público.

A ERGONOMIA DO DESIGN DE BOLSAS E SUA RELAÇÃO COM O LITORAL BRASILEIRO

Os acessórios fazem parte da vida das pessoas de uma maneira complexa. Como pontua Löbach (2001), "muitas necessidades do homem são satisfeitas pelo uso dos objetos". Necessidades estas que não são somente práticas ou funcionais, mas também subjetivas e simbólicas, que dizem respeito ao contexto sócio-cultural de cada pessoa, às experiências vividas e ao imaginário de cada um. Nessa relação, a identificação entre o usuário e o produto é fundamental.

Os acessórios assumiram importância na moda, deixando de serem utilitários e periféricos para se tornarem ícones e objetos de desejo. Ganham destaque nos desfiles e nas coleções, deixando a roupa, muitas vezes, em segundo plano.

As bolsas, inicialmente criadas por necessidade, transporte e proteção, evoluíram e passaram a ser objetos de *status* e de luxo. Deixaram de ser apenas artefatos supérfluos ou simples complementos para ser estandarte do guarda-roupa feminino. Eles ditam a moda e o status social das pessoas, além de facilitar e contribuir para a qualidade de vida da mulher, sendo essenciais ao modo de vida.

O Brasil, por sua herança colonial e evolução histórica, continua baseando seu design no conceito europeu. Vivenciando um processo de expansão e autoconhecimento, a moda brasileira está buscando soluções mais confortáveis e adequadas ao clima.

Se for função do design se ajustar às circunstâncias (KAHN, 2010), é fundamental conhecer as condições em que este produto se insere. O Brasil, como um país reconhecidamente tropical com 92% do território inseridos entre as linhas do Equador e do Trópico de Capricórnio, recebe a influência de diversos fatores do clima com suas condições de temperatura, altitude, pressão e proximidade com o oceano.

O sol é um privilégio no verão, mas a incidência direta de raios solares pode prejudicar a bolsa, desgastar, deformar e comprometer sua finalidade. Para que a luz seja bem vinda nos acessórios é preciso ter alguns cuidados na elaboração do projeto.

Portanto, para desenvolver produtos de moda para o público do litoral brasileiro, torna-se relevante estudar maneiras que contribuam para o uso no cotidiano, ajudando a desempenhar suas funções. Nesse intuito, a ergonomia torna-se parte inicial do projeto de acessórios de moda como uma informação científica essencial. Ao estudar as interações entre o ser humano e os outros elementos do sistema, torna-os compatíveis com suas necessidades, habilidades e limitações.

A Ergonomia física se preocupa com os aspectos físicos da relação homem-sistema, incluindo anatomia, antropometria, fisiologia, toxicologia, biomecânica, posturas funcionais, manipulação de materiais, movimentos repetitivos, doenças profissionais, postos de trabalho, segurança e saúde musculoesquelética, sendo fundamental para o presente trabalho, pois dela dependem o estudo e a escolha dos

materiais adequados para o *briefing* proposto. Assim, os objetos valem-se dos atributos dos materiais, funcionalidade, estrutura, processamento, morfologia, durabilidade, percepção cognitiva, emoção, custo, impacto ambiental, dentre outros para adquirirem significado como um conjunto completo ao usuário.

Voltada para as necessidades locais do litoral brasileiro, propondo o uso de materiais leves, tecidos de fácil manutenção e baixo desgaste com o sol e maresia, esta ciência visa conciliar a parte funcional, acondicionamento e transporte de objetos, com a parte estética, a pesquisa, o design e a personalização do objeto.

É importante realizar um estudo do ambiente em seus aspectos climáticos que leve em conta as interferências do sol, maresia, poluição, suor nos materiais estudados aplicados no objeto de moda. A composição têxtil dos materiais, por sua vez, é a maior responsável pelo conforto têxtil.

O estudo dos materiais utilizados em acessórios de moda em conformidade com as necessidades deverá pensar em segurança, conforto, durabilidade, limpeza, sustentabilidade, adequação da cartela de cores, praticidade no uso, versatilidade de aplicação e eficácia no desempenho.

A ARQUITETURA DO ACESSÓRIO

A criação é um dos muitos aspectos que deve ser levado em conta em um projeto, não sendo um fenômeno isolado. Deve ter relação direta com as outras variáveis que envolvem o produto. O design é uma atividade projetual multidisciplinar que conjuga e harmoniza conhecimentos, buscando solucionar problemas e satisfazer a necessidade dos usuários.

Dentro das fases de um projeto, a fase de escolha dos materiais é determinante para uma boa funcionalidade do objeto. Não podemos mais projetar sem focar previamente o ciclo de vida do produto, a sustentabilidade ambiental e as influências socioculturais de cada região.

É a superfície do produto que fará a primeira interação entre este e o usuário. Seja visual ou tátil, esse primeiro contato possui caráter cognitivo e sensitivo, estabelecendo uma troca entre o objeto e o sujeito. Com isso, a superfície pode condicionar o juízo de valor sobre o produto, produzindo significados conforme a percepção do receptor.

À medida que aumenta a compreensão sobre as sutilezas das reações e percepções humanas na sua interação com o ambiente que o cerca, mais fica claro o caráter multifatorial, não-linear e dinâmico dessa relação. Isso se aplica na relação entre ergonomia e conforto têxtil.

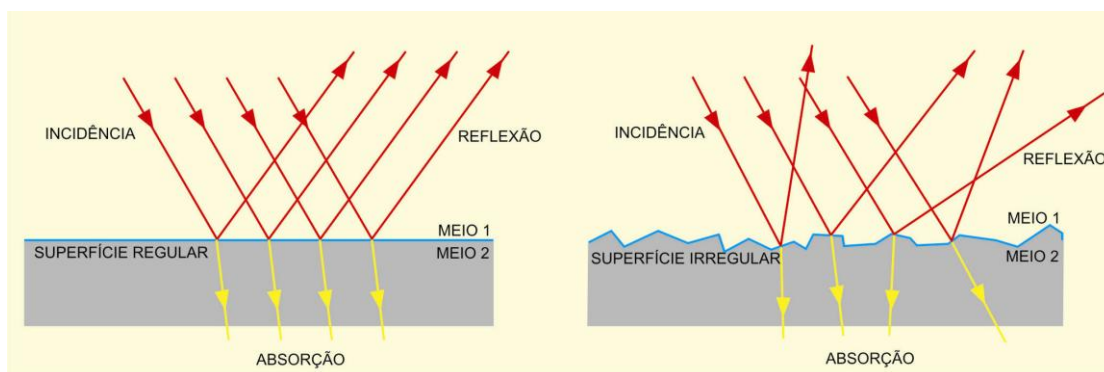
Por isso, a forma externa das bolsas é determinante para a sua funcionalidade, sendo que os fatores mais influentes nas decisões de projetos são a forma geral e as características externas e internas da bolsa, como compartimentações, conexões, espessuras, cor, textura e geometria.

O conforto térmico é um dos responsáveis pela qualidade do ambiente, podendo ser alcançado através da adoção de sistemas passivos de controle ambiental, que, sendo bem aplicado, controla ganhos térmicos e melhora a distribuição da iluminação. O material perde a função de simples vedação e ganha papel estrutural de responsável pela inércia térmica. Esta propriedade dos componentes faz com que haja atraso e amortecimento nas trocas de calor entre externo e interno, sendo função da densidade, da condutividade e da capacidade calorífica do material.

Para o conforto térmico satisfatório na relação usuário/objeto, o fluxo de ganho e perda de calor deve se manter na temperatura necessária estipulada para a função proposta, por exemplo, o homem possui artifícios orgânicos que mantêm a temperatura corporal em torno de 36°C. Esses fatores serão levados em consideração na elaboração do produto (bolsa) e seu fim (transporte de objetos no litoral brasileiro). Nos climas tropicais, a radiação solar pode ser considerada uma das variáveis de maior impacto, devido ao desconforto térmico provocado pela absorção de energia solar que atinge as superfícies. O papel do design está em oferecer condições favoráveis aos usuários, elaborando produtos que atendam e solucionem seus anseios.

A análise ergonômica de conforto térmico é definida como “o estado mental que denota satisfação com o ambiente térmico” (ASHRAE, 1992). A arquitetura muito se utiliza dessa lei da Física para a elaboração dos projetos, visando uma forma passiva de minimizar os efeitos climáticos no edifício, melhorando a eficiência térmica e diminuindo o gasto energético.

Figura 01 – Esquema da incidência dos raios solares em superfícies



Fonte: Acervo próprio, 2011.

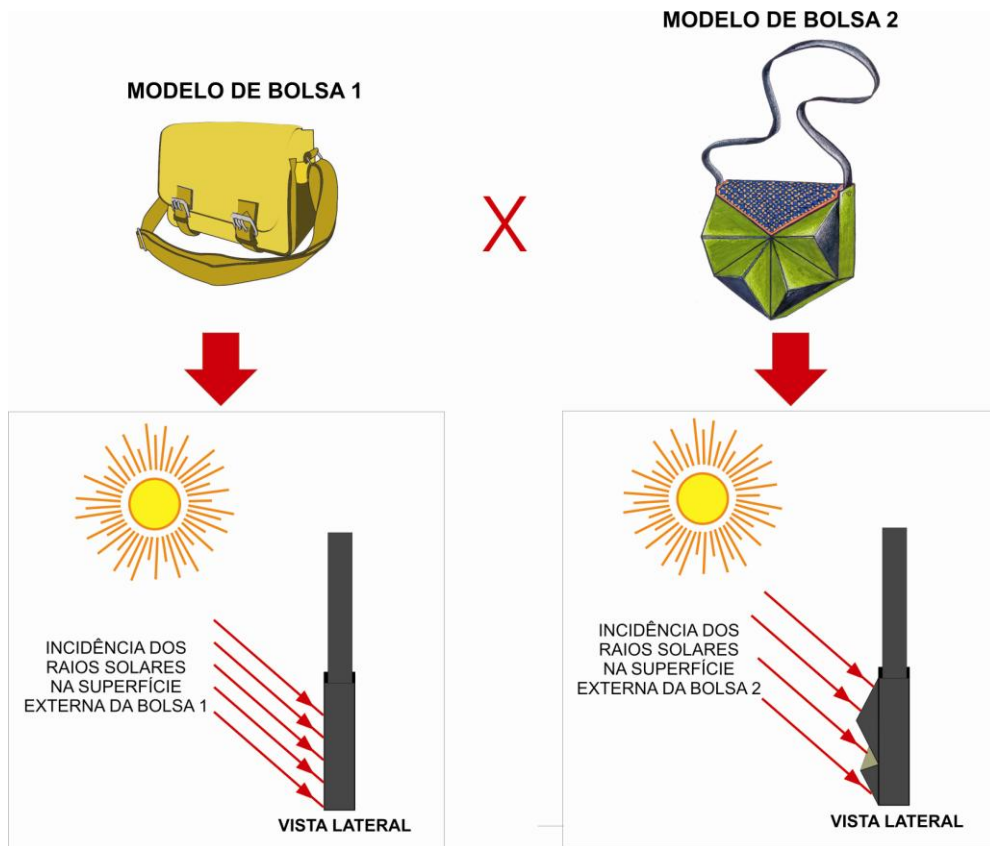
Para minimizar os efeitos negativos da incidência dos raios solares na bolsa, utiliza-se a lei física da Reflexão e Refração. A radiação solar chega à atmosfera na forma de radiação direta (raios solares) e de radiação difusa do céu, onde as camadas atmosféricas são responsáveis por deixar atravessar parcialmente, difundir, refratar e absorver parte da radiação. A quantidade de radiação varia em função da época do ano e da latitude do local.

Essa radiação é composta por radiação visível (luz propriamente dita), radiação ultravioleta (responsável pela higienização dos ambientes, pigmentação e queimaduras na pele, fotodegradação) e radiação infravermelha (aquecimento dos ambientes e objetos).

Nos fechamentos opacos, parte da radiação solar incidente é refletida, ainda como forma de onda curta, volta para a atmosfera ou reincide sobre outras superfícies, aquecendo-as, porém menos intensamente. Simultaneamente ao fenômeno de reflexão ocorre a absorção, de forma que todo o fechamento reflete uma parcela e absorve outra que é transferida ao interior por condução. Essa absorção pode comprometer a funcionalidade da bolsa.

Procurando minimizar o efeito da incidência de raios solares na superfície, o projeto do produto prevê a fragmentação externa em vários planos unidos com orientações diferentes. As formas geométricas dos planos podem ser diversas, porém devem ser pensadas de modo a possibilitar a menor superfície exposta à radiação sem esquecer o efeito plástico desejado. Sendo assim, a incidência de raios solares se dará em planos menores e de forma alternada, proporcionando a melhora do conforto têxtil do produto.

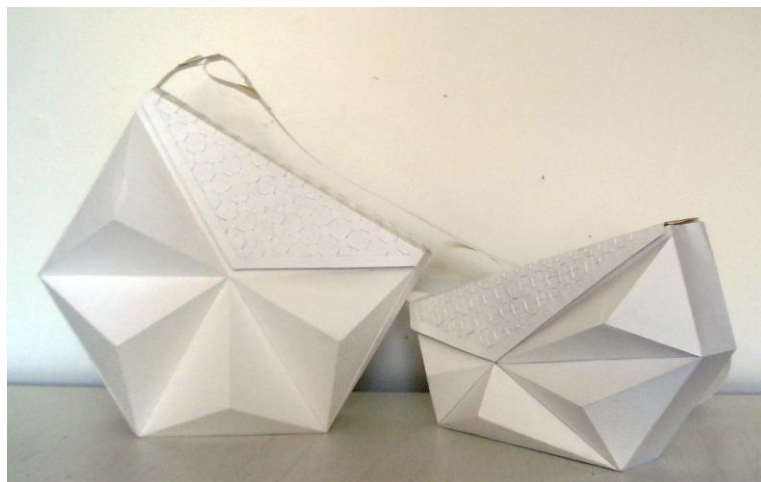
Figura 02 – Esquema da incidência dos raios solares em fachadas regulares de vidro



Fonte: Acervo próprio, 2011.

A segmentação em superfícies formando um mosaico com diversas orientações serve para que a absorção de luz solar no objeto seja amenizada e ao mesmo tempo torne a volumetria do objeto interessante, criando vários planos.

Figura 03 – Protótipo de bolsas, visando minimizar os efeitos dos raios solares



Fonte: Acervo próprio, 2011.

Nesse sentido, o design de bolsas surge como uma das responsáveis por oferecer condições térmicas compatíveis ao conforto têxtil, boa funcionalidade, cabendo ao projetista avaliar as condições climáticas locais e adotar meios naturais de controle, visando a minimizar a interferência dos raios solares na bolsa e impedir que o transporte de elementos mais sensíveis, como alimentos e maquiagens, seja comprometido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou estudar o panorama geral da moda dos acessórios no Brasil e a sua relação estético-funcional. O objetivo foi propor, dentro da atual estrutura, meios de adequar o que é produzido e confeccionado atualmente, atendendo as necessidades das pessoas que vivem em regiões litorâneas.

Os acessórios de moda, como objetos cotidianos, são compostos por características funcionais, estéticas e simbólicas. Unir esses conceitos em um é desafiador e necessita de um amplo estudo multidisciplinar e a aplicação de conceitos das mais diversas áreas do conhecimento. Então, uma observação cotidiana de quem vive e faz uso desses objetos, transformou-se em reflexão e pesquisa. A busca da causa de baixa eficácia das bolsas no ambiente litorâneo passou de uma necessidade pessoal para tema de estudo e outros questionamentos.

Simple necessidades como o transporte de alimentos e maquiagens são ponto de partida para a elaboração de novos acessórios mais condizentes com a realidade litorânea brasileira. Lembrar que os acessórios de moda são criados para servir ao usuário, devendo-se repensar o que é utilizado atualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHRAE. **Thermal Environmental Conditions for Human Occupancy**. Ashrae Standard 55. Bicycle Apparel, Technical Fabric Library, 2007. (<http://www.bicycleapparel.com/fabric.html>).

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: Guia Prático para o Design de Novos Produtos**. 2. Ed São Paulo: Blucher, 2000.

CASTILHOS, Kátia; GARCIA, Carol (Org.). **Moda Brasil: Fragmentos de um Vestir Tropical**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2001.

- DALPRA, Patrícia (Org.). **DNA Brasil: Tendências e conceitos emergentes para as cinco regiões brasileiras**. São Paulo: Estação Das Letras e Cores, 2009. Pág. 15
- DORFLES, Gillo. **A Moda da Moda**. Lisboa: Edições 70, 1984.
- GONTIJO, Silvana. **80 anos de moda no Brasil**. São Paulo: Nova Fronteira, 1995.
- KAHN, Louis. **Forma e Design**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Cia Das Letras, 1989.
- LÖBACH, Bernd. **Design Industrial**. Bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2001.
- MORAES, A. **Ergonomia e usabilidade de produtos, programas, informação**. In: MORAES, A. & FRISONI, B.C. Ergodesign: produtos e processos. Rio de Janeiro: 2AB, 2001. pp 195-206.
- PHILLIPS, Peter L. **Briefing: A Gestão do Projeto de Design**. São Paulo: Blucher, 2007.
- RODRIGUES, Iesa. **O Rio que virou moda**. Rio de Janeiro: Rio Sul, 1994.
- SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos do Design de Moda: Pesquisa e Design**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- SANT'ANNA, Mara Rubia. **Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo**. 2. ed. São Paulo: Estação Das Letras e Cores, 2009.
- SILVA, Joene S. **A Eficiência do Brise-Soleil em edifícios públicos**. Brasília, 2007.

Páginas na internet:

www.vitruvius.com.br
www.revistaau.com.br
www.dupoint.com
www.abergo.org.br